

Moradores de Vila Velha são os campeões de compras

JUSSARA MARTINS - 11/01/2011



CONSUMIDORA FAZ COMPRAS em supermercado: gastos com alimentação estão entre os mais altos

Estudo aponta que consumo na cidade é maior que o registrado em Vitória. Famílias priorizam gastos com a manutenção do lar

Ana Carolina Valladão
Luísa Buzin

O consumo em Vila Velha aumentou consideravelmente em relação ao ano passado e ultrapassou até mesmo o consumo na capital, Vitória.

Este ano, a soma do consumo urbano e rural ficou em mais de R\$ 7 bilhões no município, enquanto os valores na capital ficaram em torno de R\$ 6 bilhões.

A possível explicação para o fato, inédito no Brasil, é a migração dos domicílios das classes econômicas mais altas de Vitória para Vila Velha. É o que afirma Marcos Pazzini, representante do instituto de pesquisa responsável pelo mapeamento do consumo em cada município do País, o IPC Marketing Editora.

“Esse é o primeiro caso em que a capital não é o maior município do Estado em consumo”, revela.

O consumo dos brasileiros atingirá a marca dos R\$ 2,5 trilhões este ano, segundo a pesquisa.

O IPC Maps 2011 revelou aumento do consumo em todas as classes sociais e um crescimento surpreendente nos gastos da classe média, que responde a 44,3% do total previsto para o País.

Essa participação aumentou em relação a 2010, quando a classe média era responsável por 41,4% dos gastos nacionais.

O economista e professor de Economia da UVV Mário Vasconcellos afirma que a classe média experimentou um aumento de renda significativo.

“A classe média aumentou muito com a estabilidade da economia. Isso significa diminuição da pobreza e, conseqüentemente, aumento no consumo”.

Com o aumento da renda e o maior acesso ao crédito, o consumo no País cresce.

“Essa classe média começou a consumir alguns produtos que até pouco tempo atrás eram inimagináveis”, afirma Vasconcellos.

A prioridade nos gastos das famílias capixabas ainda é a manutenção do lar, que compreende aluguel e gastos com água, luz e gás; seguida de perto por alimentação no domicílio e pelos gastos com veículo próprio.

As despesas básicas com moradia e alimentação demonstram a condição de consumo do Estado. Segundo Pazzini, quanto maiores esses gastos, menos sobra para os supérfluos, como lazer e viagens.

SAIBA MAIS

Consumo é maior em São Paulo

MUNICÍPIOS CAMPEÕES DE CONSUMO NO ESTADO

1º	Vila Velha
2º	Vitória
3º	Serra
4º	Cariacica
5º	Cachoeiro de Itapemirim
6º	Linhares
7º	Colatina
8º	Guarapari
9º	São Mateus
10º	Aracruz
11º	Viana
12º	Nova Venécia
13º	Castelo
14º	Marataízes
15º	São Gabriel da Palha
16º	Baixo Guandu
17º	Barra de São Francisco
18º	Guaçuí
19º	Alegre
20º	Anchieta

PRIORIDADE DE CONSUMO NO ESTADO

1º	Manutenção do lar
2º	Alimentação no domicílio
3º	Gastos com veículo próprio
4º	Alimentação fora do domicílio
5º	Gastos com medicamentos
6º	Vestuário confeccionado
7º	Outras despesas com saúde
8º	Mobiliários e artigos do lar
9º	Eletrodomésticos e equipamentos
10º	Higiene e cuidados pessoais
11º	Gastos com viagens
12º	Transportes urbanos
13º	Despesas com recreação e cultura
14º	Matrículas e mensalidades
15º	Calçados
16º	Bebidas
17º	Artigos de limpeza
18º	Livros e material escolar

CIDADES QUE MAIS GASTAM NO PAÍS

1º	São Paulo
2º	Rio de Janeiro
3º	Brasília
4º	Belo Horizonte
5º	Curitiba
6º	Salvador
7º	Porto Alegre
8º	Fortaleza
9º	Goiânia
10º	Campinas
11º	Recife
12º	Manaus
13º	Guarulhos
14º	Belém
15º	São Bernardo do Campo
16º	São Gonçalo
17º	Santo André
18º	Campo Grande
19º	Ribeirão Preto
20º	São José dos Campos

ANÁLISE

Consumo aumenta com mais empregos e maiores salários

“O aumento de consumo se dá pelo aumento do emprego e o crescimento da economia, que aumentam a massa salarial. Os salários cresceram junto com os empregos. Outro fator importante é a facilidade de crédito oferecida pelos agentes financeiros e comerciantes, que levam ao aumento do consumo.

O aumento da alimentação fora do

domicílio tem dois motivos que precisam ser aprofundados. Um ponto é o lazer, as pessoas podem sair mais. O outro ponto é o aumento no número de empregos, o trabalhador precisa fazer a refeição na rua, comer perto do local de trabalho.

Até nos finais de semana as pessoas com salário maior podem sair para lancha, para o lazer.

O número de pessoas na classe média aumentou muito, a classe C cresceu com a estabilidade e o aumento de renda. Com esse aumento, as pessoas passam a consumir alguns produtos que até pouco tempo eram impensáveis. Com o maior acesso ao crédito, houve uma migração muito grande das classes D e E para a classe C.”

Mário Vasconcellos,
professor de Economia
da UVV

